Cenário

O Ibovespa atingiu novos recordes ao longo do mês de julho, fechando com alta de 0,84%. Mais uma vez, o investidor local seguiu na ponta compradora, e o fluxo de capital estrangeiro ficou negativo em R$6,53bilhões. No cenário doméstico, o grande destaque do mês foi a aprovação da Reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara, vencida por uma expressiva margem de votos (379 a favor versus 113 contra), que possibilitará uma economia próxima de R$ 900 bi em 10 anos. Além disso, discussões importantes já estão sendo debatidas, como a Reforma Tributária, abertura do mercado de gás natural (com redução da participação da Petrobras), venda das participações do BNDES, mudança no marco regulatório do saneamento (que permite a privatização de estatais), dentre outras. No cenário Macro, a atividade econômica segue bastante fraca, com as projeções apontando para um crescimento abaixo de 1% para 2019 (0,8% de acordo com o Focus). Mesmo com os números divulgados do IBC-br (0,5%) e do CAGED mostrando uma leve recuperação em julho, os indicadores seguem em nível bastante baixo. Diante desse cenário de atividade fraca e inflação controlada, o Banco Central reduziu a taxa Selic em 0,5p.p. para 6,0% a.a., levando os juros para o menor patamar da história, marcando o início de um novo ciclo, que a nosso ver, pode fechar o ano com uma taxa Selic na casa de 5,5% aa.

No cenário externo, tivemos as principais bolsas globais consolidando o movimento de alta, onde o S&P avançou 1,31% e o Stoxx 600 subiu 0,23%. O temor de desaceleração da atividade econômica global levou os principais Bancos Centrais do mundo a tomarem novas medidas. O FED baixou os juros em 0,25p.p., movimento que não ocorria desde dezembro de 2008. Apesar do comunicado um pouco mais *Hawkish*, os mercados não descartam mais uma queda em setembro. Na Europa, o presidente do BCE Mario Draghi voltou a falar em novos estímulos, uma vez que a situação financeira do bloco segue se deteriorando, com o dólar se valorizando fortemente em relação ao Euro e a Libra. Na China, a guerra comercial com os Estados Unidos segue deixando cicatrizes, a dificuldade em se chegar a um acordo definitivo tem gerado bastante volatilidade ao redor do globo, principalmente nos mercados de commodities. Após as últimas rodadas de negociações, ficou claro que Pequim não está disposta a ceder às pressões da Casa Branca, o que poderá levar mais alguns meses até que se vislumbre uma solução definitiva. Vale ressaltar que parte da teatralidade ora observada nesse tabuleiro já endereça também a pauta da eleição americana de 2020, além, evidentemente, dos compromissos protecionistas originais de Trump com sua base.

No mercado de crédito, observamos o roteiro previsto. Após uma fase de alongamento de portfolios nos nomes óbvios *High Grade*, chegando com a razoável fartura na casa dos títulos perpétuos para os emissores de melhor *rating*, passamos agora para uma fase de *trade down*, onde se abre campo para novos emissores de perfil mais voltado ao que se poderia chamar de 2ª. e 3ª. linha do mercado de crédito. Longe disso refletir qualquer sinalização ou preocupação com a qualidade do sistema, isso nada mais é do que o reflexo do atual ambiente de juros em recorde baixa combinados com uma certa ampliação e granulação do mercado de capitais local no segmento de dívidas corporativas - que sempre teve como seu maior inimigo o elevadíssimo custo do CDI. Portanto, assim como em outros mercados, parece também que estamos pisando em terras novas no mercado local de dívida corporativa que vem assumindo papel cada vez mais relevante como pilar de financiamento dos balanços locais.

Para agosto, a volatilidade deverá seguir dando o tom dos negócios, mas continuamos otimistas com a Bolsa local. O principal *driver* deverá ser o avanço das votações da Reforma da Previdência em segundo turno na Câmara e no Senado, bem como outras pautas bastante importantes, tais como a Reforma Tributária, privatizações e revisão do Pacto Federativo. No cenário externo, os investidores estarão monitorando de perto a guerra comercial entre Trump e Xi Jinping, bem como os movimentos dos principais Bancos Centrais mundiais. Em relação às nossas carteiras, continuamos com a mesma estratégia dos meses anteriores, bem alocados em ativos de risco, acreditando na tramitação das principais reformas nos próximos meses.

Portfólio Tagus Advanced*

O fundo obteve rentabilidade de +1,7827% no período, equivalente a 313,98% do CDI.

Na estratégia "Macro", o fundo obteve ganho no mercado de Opções de Ações e perdas em Moedas, obtendo, em seu conjunto, resultado positivo.

Na estratégia "Micro Fundamentalista", obtivemos ganhos relevantes em posições compradas em bolsa, especificamente nos setores de Consumo e Saúde, e perdas no setor de Mineração.

Na estratégia de "Trading de Ações", as contribuições positivas vieram dos setores de Serviços e Saúde. Essa estratégia foi a que mais contribuiu positivamente para o resultado do Fundo no mês.

*O fundo Tagus Advanced está em processo de incorporação do fundo Tagus Equity Hedge com previsão para término do processo para segunda quinzena de setembro.

Portfólio Tagus Fundamental

O fundo obteve rentabilidade de +5,50% no período, *outperformando* novamente o Ibovespa em 4,67%.

Dentre os maiores ganhos do fundo, podemos citar os investimentos em ações de varejo, educação e alimentos. Além de ganhos com derivativos de Ibovespa.

Dentre as maiores perdas, podemos citar os investimentos em ações do setor de commodities e na estratégia de *Long X Short* no setor financeiro.

Portfólio Tagus Top

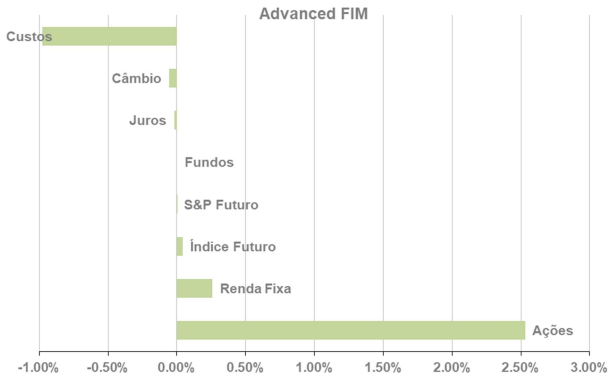
O fundo teve rendimento de 0,6288% no mês de julho, versus um CDI de 0,5678%, equivalente a 110,73% do CDI.

Ao longo do mês melhoramos nossa liquidez com alocações em LF´s dos Bancos Bradesco e Itaú, aproveitando a abertura de taxas, fundeando com troca de ativos em saúde e varejo, o que permitirá um incremento de rentabilidade na carteira. Vendemos LF do Banco Pan e debêntures de Algar e CCR, apurando bons resultados nesses papéis, e voltamos a nos posicionar em Lojas Americanas.

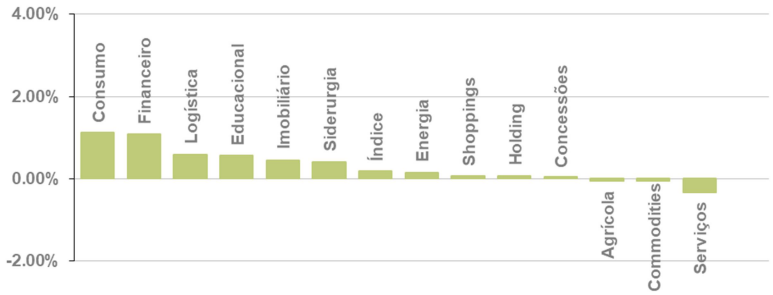
Para o mês de agosto temos ainda poucas emissões apresentadas, esperamos que após a aprovação da reforma da previdência durante o mês, e com o programa de concessões ganhando velocidade que as empresas venham buscar dinheiro novo para seus projetos.

Nesse novo ambiente de juros extremamente baixos estamos sempre diminuindo posições em papéis que pagam percentual do CDI e aumentando posições em papeis que pagam CDI mais spread.

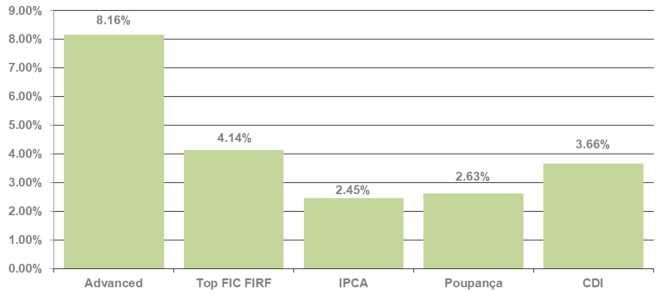
Performance por Investimento – Tagus Advanced



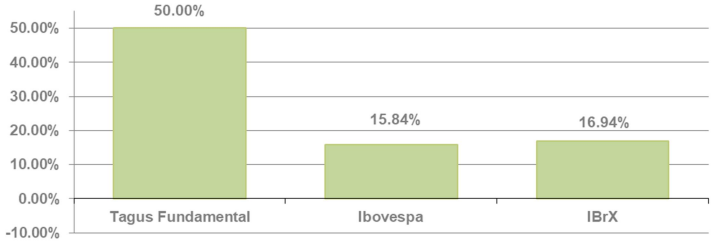
Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



Rentabilidade 2019



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
Fonte: Relatório Focus - BACEN



RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO

Agatha Mendes
Tel. 21 3202-9606
agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE

Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO

Regis Abreu – Head Fundamentalista
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes
Tel. 21 3202-9608
adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Luiz Felipe Mello
Tel. 21 3202-9602
luiz.mello@tagusinvestimentos.com.br

Marcos Carneiro
Tel. 21 3202-9614
marcos.carneiro@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Phillip Soares
Tel. 21 3202-9604
phillip.soares@tagusinvestimentos.com.br

ANBIMA A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Advanced FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administradores: - BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A, com sede na Av. Pres. Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, CNPJ 02.201.501/0001-61. Serviços de Atendimento ao Cliente (SAC): Fale conosco no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no telefone +55 21 3219-2500. SAC: sac@bnymellon.com.br ou +55 21 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou no telefone 0800 725 3219; - BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM . CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.